

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Para além do contexto escolar: experiências artísticas e pedagógicas em Teatro na Educação Básica. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professora adjunta em pesquisa com apoio CNPq; Bolsista PIBID CAPES. Professor Orientadora. Atriz.

RESUMO

As experiências enfocadas no texto partem de experimentos artísticos e reflexões sobre relações estéticas e pedagógicas em Teatro, desenvolvidos na Educação Básica, em parceria entre estudantes e professores de Teatro atuantes no Programa de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID UFRGS) e em atividades de pesquisa da UFRGS. As motivações dessas experiências decorrem, dentre outros fatores, do contraste que se observa entre a diversidade de manifestações proliferadas na cena contemporânea e a constância e uniformidade das práticas teatrais preponderantes no contexto escolar; e do estudo de teóricos contemporâneos no campo da Pedagogia do Teatro, tais como Jean-Pierre Ryngaert, Ingrid Koudela, Flávio Desgranges e Narciso Telles. Nessa perspectiva o texto apresenta ações de cunho cênico e improvisacional, propostas por um coletivo de acadêmicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Teatro da UFRGS junto a estudantes de duas instituições da Rede Pública Estadual de Ensino de Porto Alegre, que buscam aproximar as formas teatrais que se processam dentro e fora do ambiente escolar, de modo a favorecer a construção de conhecimento em Teatro nas suas dimensões estética, cultural e social.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Educação Básica. Experiência estética.

ABSTRACT

The experiences focused on the text have as origin artistic experiments and reflections on aesthetic and pedagogical relationships about Theatre, developed under the Basic Education, in partnership between students and Theatre teachers working in the Programa de Iniciação à Docência (PIBID UFRGS) and in research activities of UFRGS. The motivations of these experiences arise, among other factors, from the contrast that exists between the diversity of manifestations proliferated in the contemporary scene and the constancy and uniformity of theatrical practices prevalent in the school context, and from the study of contemporary theorists in the field of Theater Pedagogy, such as Jean-Pierre Ryngaert, Ingrid Koudela, Flávio Desgranges and Narciso Telles. Following this perspective the text present scenic and improvisational actions, proposed by a collective of Theatre academics of UFRGS with students from two public basic education schools of Porto Alegre, which promote the approach between theatrical forms that take place inside and outside the school environment, to favor the construction of theatrical knowledge in its aesthetic, cultural and social dimensions.

KEY-WORDS: Theatre. Basic Education. Aesthetic experience.

O conjunto de propostas apresentado neste texto origina-se de experimentos artísticos e reflexões sobre relações estéticas e pedagógicas, protagonizados por um coletivo de estudantes de Teatro envolvidos no Subprojeto de Teatro do Programa de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID) da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em atividades de Iniciação Científica (IC), sob supervisão de dois docentes da Rede Estadual de Ensino, e orientados por duas professoras pesquisadoras do Departamento de Arte Dramática (DAD) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) do Instituto de Artes da UFRGS.

A motivação para a realização desses experimentos surge no convívio dos Bolsistas PIBID, professores de teatro em formação, com a realidade escolar, a partir de observações assistemáticas e estudos no campo da Pedagogia do Teatro, que apontam para o contraste existente entre a diversidade de manifestações que se proliferam na cena contemporânea e a constância e uniformidade das formas teatrais tradicionalmente praticadas no contexto escolar.

De modo geral, considera-se que o teatro usualmente praticado no meio escolar parece alheio às significativas transformações que caracterizam os processos de criação cênica na atualidade, na medida em que se pauta por determinados padrões estéticos e modelos pedagógicos – a exemplo da linearidade da narrativa, da fabulação, da representação realista, da hierarquização de funções e saberes –, em detrimento da exploração de outras possibilidades, interfaces, hibridismos, poéticas e formas relacionais de convívio.

No sentido da relativização desses padrões e modelos, com vistas à ampliação das experiências de criação e recepção estéticas relacionadas às artes cênicas na formação docente, estabeleceu-se uma relação de parceria entre projetos de Iniciação à Docência e pesquisa das professoras Vera Lúcia Bertoni dos Santos e Suzane Weber da Silva, do Curso de Teatro da UFRGS, cujas investigações envolvem, respectivamente, as temáticas da “formação do professor de teatro” e das “práticas corporais do ator e do bailarino”, dando origem ao chamado “Coletivo PIBID”, que congrega estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Teatro da UFRGS, sob orientação das docentes¹.

A atriz, performer e professora Eleonora Fabião reflete sobre a relevância do estudo teórico e prático da performance na formação ou no trabalho do profissional de teatro. Na sua concepção:

(...) o aluno ou profissional de teatro se beneficia não apenas do contato prático, mas no estudo da teoria da performance. Interessa por exemplo, à luz da performance, aborda temas centrais do teatro do século XX, como o ilusionismo (construção e demolição) e a narrativa ficcional (adesão e desconstrução). A performance, em sua aguda materialidade, desnarrativização, antificcionalidade e instantaneidade, ou seja, por operar em oposição ao ilusionismo e ao narrativismo, torna-se uma referência importante para um teatro interessado em discutir poéticas e políticas de produção e recepção (FABIÃO, 2009, p. 243).

¹ Constituído no final do ano de 2012, o Coletivo PIBID integra, no total, vinte e dois (22) participantes: dezoito (18) estudantes, dos quais quinze (15) são Bolsistas PIBID e três (03) são Bolsistas IC; e quatro (04) docentes, dos quais dois (02) lecionam na Educação Básica, dois (02) no Ensino Superior.

Considerados esses aspectos de partida, este texto apresenta reflexões, realizadas com base em resultados preliminares de algumas propostas práticas de cunho cênico improvisacional e performativo realizadas pelo Coletivo PIBID, que se configuram no sentido de favorecer a interação entre estudantes da Educação Básica e as artes cênicas, compreendendo as dimensões artística, estética, cultural e social desse processo de conhecimento.

O lócus do trabalho prático desenvolvido, e para onde convergem os interesses da proposta, é a realidade escolar da Educação Básica, representada por duas tradicionais instituições de ensino da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Sul, localizadas nas proximidades da região central de Porto Alegre (RS), tais sejam: Colégio Estadual Júlio de Castilhos, dedicado, de Ensino Médio; e o Instituto de Educação General Flores da Cunha, de Ensino Fundamental e Médio.

As ações de preparação do Coletivo PIBID para as propostas envolveram, preliminarmente, um Seminário² de caráter teórico prático enfocando as relações entre teatro, improvisação, dança e performance, com o objetivo de possibilitar aos estudantes (mais ou menos iniciados) constituírem um referencial comum que lhes propiciasse interagir entre si em condições paritárias e idealizar formas de “intervir” na realidade escolar.

No Seminário processaram-se as seguintes atividades, realizadas concomitantemente: leitura, apreciação e discussão de obras (textos teóricos, fotografias e vídeos) de artistas relacionados aos conceitos de dança, improvisação e performance, tais como Steve Paxton, Trisha Brow, Eleonora Fabião e Tania Alice Feix, dentre outros; experimentação e avaliação de práticas corporais, lúdicas, improvisacionais, performativas e metodológicas referentes a esses conceitos; e elaboração das chamadas “propostas performativas”, com vistas à “intervenção” no contexto escolar.

Decorrentes das reflexões proporcionadas nesse processo, destacam-se produções individuais de participantes do Coletivo PIBID no âmbito da formação acadêmica e da iniciação científica (resumos, pôsteres, relatórios, artigos, apresentações orais e produções artísticas), que tematizam a experiência sob diferentes perspectivas³.

No seu Relatório de Estágio de Atuação I, Chultz (2013) identifica, no Coletivo PIBID, a “vontade de reatualizar e trazer novas possibilidades para a forma de ensino do teatro na escola”. Segundo ela,

2 Realizado entre os meses de janeiro e março de 2013, o Seminário foi concebido e proposto pela professora Suzane Weber e por Bolsistas de Iniciação Científica vinculados à sua pesquisa.

3 Gabriela Maffazzoni Chultz (Relatório de Estágio de Atuação I, 2013), Diego Luiz Nardi (Relatório de Estágio de Atuação I, 2013) e Lorenzo Lopes Soares (Resumo e Pôster Apresentados no Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2013).

(...) trabalhamos no sentido de criar formas de interagir com o espaço escolar no momento de recreio dos alunos. Exploramos possíveis estruturas espaciais, de composição, jogo e presença sempre com propostas acessíveis e que possibilitassem um “estado de performance”, ou um “estado performático”, com sutilezas que se diferenciavam da vida cotidiana (CHULTZ, 2013).

A culminância do processo de exploração teórico-prática dos conceitos em jogo foi o estabelecimento de três estruturas performativas básicas, cujos procedimentos são descritos por Chultz (2013):

“**Cardume**”: todos caminham juntos como um cardume de peixes pelo espaço. Eventualmente tarefas dentro dessa configuração aconteciam também em grupo, como cair, apontar, dividir-se etc.

“**Fila Minimalista**”: o grupo organiza-se em uma grande fila e experimenta caminhar com ela no espaço. Movimentos simples dentro disso poderiam ocorrer como trocar o seu lugar na fila, trocar a direção da fila (para aqueles que estivessem nas pontas), além de propor algumas paradas e movimentações livres.

“**Gestos de Sombra**”: em um determinado momento, a **Fila Minimalista** poderia transformar-se em uma linha de pessoas aparentemente imóveis. Aos poucos gestos muito pequenos e periféricos apareceriam nessa composição como piscar, morder os lábios, ou até mover algum membro do corpo minimamente.

A iniciativa⁴ subsequente ao Seminário foi levar “a campo” as estruturas performativas elaboradas, ou seja: experimentar as propostas no ambiente escolar, na forma de “intervenções”, em ocasiões de intervalo (nos corredores e pátios, horários de entrada, saída e recreio) das atividades de classe das duas escolas em que o PIBID atua.

As intenções do Coletivo PIBID eram: mobilizar a atenção dos estudantes em relação às atividades (oficinas de teatro e ações cooperativas em sala de aula) que se planejava desenvolver nas escolas; estabelecer vínculos com a comunidade escolar; promover “rupturas”, “suspensões”, nas relações rotineiras de convívio entre os jovens nesses “espaços-tempos” de descanso, lazer, lanche, ou ócio; explorar a potencialidade das propostas naquele ambiente; e registrar⁵ e avaliar os seus efeitos, mediante e análises das reações dos jovens que as presenciassem.

Desde a primeira vez que os performers, integrantes do Coletivo PIBID (trajando calças *jeans* e camisetas, de cores diversas) irromperam o recreio da escola numa caminhada em “Fila Minimalista”, e depois se movimentando em “Gestos de Sombra”, foi possível observar uma pluralidade de reações por parte dos estudantes espectadores: olhares curiosos, desviantes, interessados, de estranhamento; comentários soltos, falas exclamativas, interrogativas, cochichadas, debochadas; risos, silêncios, resmungos, conversas, gestos.

⁴ Iniciado a partir de março de 2013, e em andamento ao longo do ano.

⁵ Anotações, realizadas nas observações diretas e através de recursos audiovisuais (foto e vídeo).

Devido à especificidade da performance elaborada, convencionara-se que os “caminhantes” evitariam comunicar-se verbalmente com os espectadores, mesmo quando abordados diretamente; mas que os Bolsistas e professores que acompanhavam o evento (portando câmeras de fotografia ou de vídeo, ou no papel de observadores atentos) poderiam, oportunamente, tecer alguns comentários sutis, no sentido de devolver as indagações, suscitando a expressão de múltiplos entendimentos acerca da manifestação.

As reações observadas logo de início pareciam dizer respeito ao sentido da performance; e foram expressas pelas seguintes indagações: “o que é isto?” “O que eles querem dizer com isto?” Um(a)s pareciam expressar a necessidade de enquadrar aquela manifestação, de assimilar o evento presenciado a eventos já conhecidos, da busca de categorias: “é uma peça?” “É uma cena?” “É um jogo?”; ao passo que outras, mais categóricas, pareciam querer desmerecer a manifestação, taxando-a de “bobagem” ou “maluquice”.

Houve quem se aventurasse a tomar parte da performance mais ativamente, colocando-se na fila, em interação com a proposta, com os performers, com o espaço cênico e com os espectadores; a exemplo de um jovem que, portando um cartaz que reivindicava a melhoria do transporte urbano no seu bairro – numa alusão explícita às manifestações populares que então eclodiam na cidade, e no país⁶ – se alinhou corporalmente aos performers, aderindo à proposta. E houve também quem se mantivesse à distância, ou buscasse se manter. Mas ninguém pareceu alheio ao acontecimento.

Essas e outras observações coletadas nas diversas intervenções realizadas no ambiente escolar, evidenciam a riqueza da interação social processada na experiência e revelam a potencialidade do diálogo sobre arte que se instaurou entre os jovens espectadores e o Coletivo PIBID. Tais aspectos indicam a necessidade de refletir criteriosamente sobre os resultados obtidos a partir da performance, de apropriar-se dela e recriá-la, coletivamente, levando em conta os significados a ela atribuídos, numa relação de aprendizagem artística, estética, ética e política.

REFERÊNCIAS

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea. **Sala Preta** (USP), São Paulo, v. 8, p. 235-246, 2009.

_____. Corpo Cênico, Estado Cênico. **Contrapontos** (UNIVALI) (Cessou em 2008. Cont. ISSN 1984-7114 **Contrapontos** (Online), v. 10, p. 321-326, 2010.

⁶ Movimento social reivindicatório que, desde maio de 2013, tomou as ruas de diversas cidades brasileiras.